

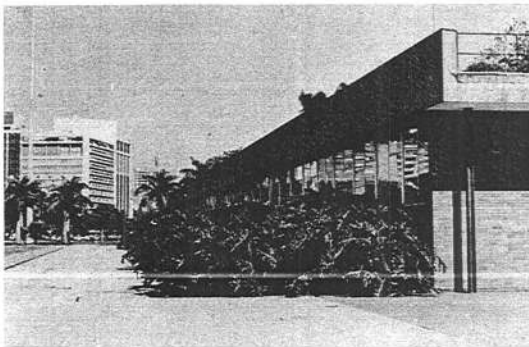
IDI

AUH 2810

09/06

text028

- 14 -



O IDI é um departamento do MAM que desde sua fundação incluía o design em seus planos. O projeto da "Escola Técnica de Criação", mesmo não concretizado, constituiu-se num dos passos iniciais em direção à fundação da ESDI Escola Superior de Desenho Industrial, primeira entidade sulamericana a situar especificamente o problema da formação profissional, em 1962.

The IDI is a department of the MAM, since design was included in the plans of the institution from the time of its inception. The project for an Escola Técnica da Criação, although it was never carried out, was a first step towards the foundation of the ESDI Escola Superior de Desenho Industrial in 1962, which was the first institution of its kind in South America specifically concerned with professional training in this field.

O Instituto de Desenho Industrial desenvolve trabalhos de divulgação, informação e pesquisa de modo sistemático há dez anos. No campo do design e num país como o Brasil, isso adquire características próprias. O design não é uma ciência autônoma ou uma atividade puramente técnica. Não há design de laboratório, desligado da prática da produção. Sendo ainda um trabalho interdisciplinar, ele corre o risco de se tornar indisciplinado e em seu nome serem levantadas divagações e derivações de outras atividades arvoradas em pesquisa. Deve-se ainda lembrar o que significa pesquisa tecnológica na América Latina. Transplante tecnológico implica em subordinação econômica e cultural, além de não resolver nenhum dos problemas do subdesenvolvimento. Este não é uma etapa no caminho para o desenvolvimento, mas apenas uma contrapartida do desenvolvimento alheio.

Situar esse problema e colaborar na proposição de alternativas é a intenção do trabalho do IDI iniciado em 1968 com exposições didáticas e promocionais visando atualizar todas as camadas de público sobre os resultados da atividade profissional no Brasil e em países industrializados. Já então discutia-se um assunto congênito à própria introdução do design no Brasil: a criação de um modelo próprio.

Recentemente o crítico literário Roberto Schwartz afirmou que no Brasil o romance precede os romancistas. O mesmo ocorreu no design. George Nelson, arquiteto e designer americano, disse por outro lado ser o design uma atividade transformada em mito antes de atingir a maturidade. Juntando-se essas afirmações, avalia-se a confusão gerada pela questão do modelo próprio.

Situado quase sempre emocionalmente, o problema foi mal desenvolvido e nunca concluído. Aparentemente, contribuiu para isso um vício básico do pensamento brasileiro em design: o estabelecimento de dicotomias rígidas que valorizam ou não de tal forma os elementos constituintes da atividade que terminam conduzindo-os a uma descaracterização.

For the past ten years, the Industrial Design Institute has been carrying out activities in divulgation, information and systematic research work. In the field of design, and in a country such as Brazil, this task presents specific features which are by themselves characteristic. Design is neither an autonomous science nor a purely technical activity. There is no such a thing as laboratory design, unconnected with, nor unrelated to the practice of production. Because of its interdisciplinary nature, it runs the risk of being undisciplined, and that divagations and derivations from other activities in so-called research work may be imputed to design. One must also have in mind what technological research means in Latin-America. Technological implantation is tantamount to economic and cultural dependence, in addition to the fact that no problem of underdevelopment is ever solved thereby. This is not a milestone on the road towards development, but merely the counterpart of alien development.

The work of the IDI, which was started in 1968, intends to delimit this problem and to collaborate in suggesting alternatives by means of didactic and promotional exhibits aimed at updating every strata of the general public on the results achieved by the professional activity developed in Brazil and in the industrialized countries. Since its inception, a subject matter which is germane to the introduction of design in Brazil has been discussed: the creation of a model of its own.

Recently, Roberto Schwartz, a literary critic, stated that in Brazil the novel was prior to the novelists. The same has occurred in regard to design. On the other hand, George Nelson, an American architect and designer, has said that design is an activity which has been turned into a myth before attaining maturity. If these two statements are joined together, one can have a good idea of the confusion which has been generated by the question of having a model of its own.

Most of the time, the problem has been approached with emotionalism, and thus badly developed and never brought to completion. Apparently, one basically improper habit of the Brazilian way of thinking has contributed to this effect: to establish rigid dichotomies that may or may not enhance the constituent elements of any given activity in such a manner that they become distorted.